

AGRAVOS À SAÚDE DO PROFESSOR RELACIONADOS AO TRABALHO: REVISÃO DE LITERATURA

RELATED DISORDERS WILL THE TEACHER'S HEALTH WORK: LITERATURE REVIEW

JÚLIA ROSSETTO MARCHETTI^{1*}, GRASIELE FÁTIA BUSNELLO², MARTA KOLHS³

1. Enfermeira, Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Univali, Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC; 2. Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais pela Unochapecó, Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC; 3. Enfermeira, Mestre em Gestão de Políticas Públicas pela Univali, Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC.

Rua Presidente Vargas, 573, Ed. Dona Ana, Ap. 301, Bortolon, Xanxerê, Santa Catarina, Brasil. CEP: 89820-000. julinharm@yahoo.com.br

Recebido em 28/12/2015. Aceito para publicação em 06/01/2016

RESUMO

Segundo Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica computadorizada. Este trabalho tem por objetivos investigar os agravos que o trabalho desencadeia e pode desencadear em docentes; identificar qual a classe de docentes que mais desencadeia agravos; apontar os fatores de risco com o agravo propriamente dito. Foi utilizada a base de dados LILACS, no período de outubro de 2009 a fevereiro de 2011. A pesquisa e seleção dos artigos fora realizada nos meses de novembro e dezembro de 2010, utilizando os seguintes descritores: saúde, professores e trabalho. Foram selecionados 27 artigos, os mesmos seguiam os critérios de estarem disponíveis eletronicamente, no idioma português, que contemplassem a temática discutida. Com este estudo pode-se concluir que as doenças de maior ocorrência são: acidentes, doenças digestivas, transtornos cardiovasculares, transtornos neurológicos, surdez, disфонia, sintomas osteomusculares principalmente em regiões lombar, torácica, cervical, ombros, punhos e mãos, gastrite ou esofagite, laringite, faringite, alergias, cefaléia, varizes em membros inferiores, sinusite crônica, LER, calos nas cordas vocais, síndrome de burnout, transtornos mentais, stress, depressão. Os resultados da pesquisa mostram que o maior índice de ocorrência de doenças e agravos relacionados ao trabalho ocorrem em professores do ensino fundamental (primeiro ao nono ano), seguidos dos professores de educação infantil/creche.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, professores, trabalho.

ABSTRACT

It is a study of computerized literature review. This study aims to investigate the grievances that work triggers and can trigger on teachers; identify which class teachers that triggers more diseases; pointing out the risk factors with the grievance itself. It used the LILACS database, from October 2009 to February 2011. The research and selection of the articles was conducted in November and December 2010, using the following descriptors: health, teachers and work. 27 articles were selected, they followed the criteria of being available electronically, in Portuguese, that addressed the topic discussed. With this study

it can be concluded that the higher incidence of diseases are: accidents, digestive diseases, cardiovascular disorders, neurological disorders, deafness, dysphonia, musculoskeletal symptoms mainly in lumbar, thoracic, cervical, shoulders, wrists and hands, gastritis or esophagitis, laryngitis, pharyngitis, allergies, headaches, varicose veins in the lower limbs, chronic sinusitis, READ, calluses on the vocal cords, bur-out syndrome, mental disorders, stress, depression. The survey results show that the highest rate of occurrence of diseases and disorders related to work place in teachers of elementary school (first to ninth year), followed by preschool teachers/nursery.

KEYWORDS: Health, teachers, work.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho exercido e a natureza do trabalho têm importantes influências na saúde do trabalhador. A saúde do trabalhador por sua vez, pode ser entendida como a vigilância e o manejo dos riscos à saúde decorrentes do processo de trabalho, neles incluídos os riscos psicossociais, químicos, biológicos e físicos, condições ergonômicas adversas e alergias, além de uma complexa rede de acidentes e insegurança¹.

A saúde no trabalho é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo. Essa complexidade requereu a criação de uma Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador (PNSST), de caráter interministerial, para buscar a integralidade e articulação das ações desenvolvidas, assim como estabelecer diretrizes, responsabilidades institucionais, financiamento, gestão, acompanhamento e controle social nesse campo².

Os fatores de risco à saúde devem ser analisados sob múltiplos aspectos: a intensidade, o tempo de exposição e a organização temporal da atividade, a duração do ciclo de trabalho, a distribuição das pausas ou a estrutura de horários³.

As doenças relacionadas ao trabalho reconhecidas estão organizadas e relacionadas segundo sua taxonomia,

nomenclatura e codificação na última revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), além de 198 entidades nosológicas para subsidiar o diagnóstico, tratamento, vigilância e o estabelecimento da relação da doença com o trabalho e outras providências decorrentes².

No setor da educação, o processo de reestruturação produtiva gera novas demandas que implicam transformações na organização social do trabalho do professor. A exigência de níveis cada vez mais elevados de escolarização desses profissionais para se inserirem no mercado de trabalho geralmente é desproporcional à qualidade das condições de trabalho vivenciadas. Em concorrência com o atendimento a novas demandas da organização mercadológica dos sistemas de produção, encontra-se o alto padrão de exigência de competências e habilidades diversificadas entre os profissionais professores. No Brasil, o descompasso no desenvolvimento das atividades de ensino em contextos desestruturados gera uma sobrecarga de trabalho para esses profissionais⁴.

O professor, como qualquer outro trabalhador, está exposto a uma série de fatores de risco que podem levá-lo ao adoecimento, absenteísmo e até afastamento definitivo do trabalho⁵⁻⁶.

Desta situação decorrem várias consequências negativas, pois o professor fica inapto a exercer a profissão para a qual se qualificou; a instituição escolar se obriga a substituí-lo, de forma intermitente ou prolongada, até que o professor titular da classe retorne ao trabalho, ou seja, readaptado para nova função; há interferência no desempenho escolar do aluno e, finalmente, o Estado terá que arcar com os custos do tratamento do professor e de seus afastamentos do trabalho⁷.

Este trabalho tem a perspectiva de contribuir com a saúde do trabalhador, que vem crescendo dia após dia na sociedade como um todo, vista que a produtividade de um profissional depende de seu estado bio-psico-social.

A escolha do tema se justifica pelo grande número de profissionais desta categoria com agravos e doenças relacionados ao trabalho, o que muitas vezes passa despercebido pelos profissionais da enfermagem do trabalho, mas, devem receber a devida importância. Somando-se a isso podemos citar os altos índices de absenteísmo ao trabalho e muitos casos de rotatividade.

Este estudo tem por objetivos investigar e discutir os agravos que o trabalho desencadeia e pode desencadear em docentes; identificar qual a classe de docentes que mais desencadeia agravos; relacionar os fatores de risco com o agravo propriamente dito.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura computadorizada a partir de material publicado por autores que contemplaram a temática discutida. Foi utilizada a Base de dados LILACS.

Para seleção dos artigos utilizou-se como critérios de inclusão: relevância do estudo, ano de publicação dos artigos (outubro de 2009 a fevereiro de 2011) segundo a produção literária nacional, artigos disponíveis em língua portuguesa e texto completo. Como critérios de exclusão inutilizaram-se os artigos que não contemplavam aos itens expostos acima. A pesquisa e seleção dos artigos foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2011. Como descritores utilizou-se: saúde, professores e trabalho.

Inicialmente os artigos foram selecionados através da leitura de seus resumos, para verificar a pertinência do seu teor, posteriormente foram realizadas as leituras dos textos por completo de todos os 27 artigos selecionados para encontrar resposta ao objetivo proposto pelo estudo, foram analisados estudos de diferentes desenhos metodológicos, diversificando a amostra.

Foram encontrados 323 artigos científicos para os descritores saúde, professores e trabalho, dos quais 296 foram excluídos por não contemplarem a temática discutida, por não estarem disponíveis eletronicamente ou não estarem redigidos na língua vernácula.

Os pesquisadores realizaram a leitura completa e crítica dos artigos selecionados e os transcreveram para um quadro de análise dos dados coletados, o qual contempla dados de identificação/publicação, características metodológicas e resultados.

Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo para identificar os principais agravos à saúde do professor. Todas as autorias dos trabalhos foram citadas.

3. DESENVOLVIMENTO

Através da análise dos 27 artigos incluídos nesta revisão de literatura, foi possível relacionar o agravo ao posto de trabalho dos professores portadores das doenças que se relacionam ao trabalho, o que nos possibilitou descrever quais são os agravos que acometem os professores e em quais classes de professores estão envolvidas.

Os resultados da pesquisa apontam para, em sentido crescente de ocorrência de doenças e agravos relacionados ao trabalho: professores universitários; seguido de professores de educação física dividindo a mesma categoria com professores do ensino médio; na terceira categoria estão os professores da educação infantil/creche; e, na sequência os professores do ensino fundamental (primeiro ao nono ano).

Percebeu-se, no entanto uma disparidade entre o número de publicações que falam de professores da rede pública e de professores da rede particular de ensino no Brasil, sendo as publicações referentes aos professores da rede pública em maior número.

Com relação às doenças e agravos citados durante a

pesquisa as de maior relevância foram as seguintes: 1. Capacidade funcional (acidentes, doenças digestivas, transtornos cardiovasculares, transtornos neurológicos, transtornos endócrinos, de pele e genitourinários, surdez, disфонia, sintomas osteomusculares principalmente em regiões lombar, torácica, cervical, ombros, punhos e mãos, gastrite ou esofagite, laringite, faringite, alergias, cefaléia, varizes em membros inferiores, sinusite crônica, LER, calos nas cordas vocais); 2. Capacidade social (déficit na qualidade de vida, síndrome de burnout); 3. Capacidade mental (transtornos mentais, sofrimento mental, stress, depressão, síndrome de burnout).

Observa-se que nas bibliografias encontradas os agravos à saúde se repetem, foi comum encontrar artigos com o mesmo agravo e os mesmos fatores de risco, o que nos faz pensar nesta relação como válida e pertinente ao estudo.

Tais agravos têm algumas vezes relação direta e outra indireta com o agravo propriamente dito, o trabalho do professor requer diversas habilidades, assim como a habilidade de realizar diversas tarefas, muitas ao mesmo tempo, em ambiente inadequado, volume excessivo de trabalho, ritmo acelerado, interrupção das tarefas antes de serem concluídas, o que pode gerar não apenas uma frustração, mas desencadear problemas de ordem física.

O Professor apresenta grande risco de desenvolver a Síndrome de Burnout, estando exposto a ambientes de trabalho com grande exigência profissional, atividades extraclasse, carga horária excessiva e tempo reduzido para atualização profissional, lazer, convívio familiar e social. Juntam-se a isso também salários inadequados, condições de trabalho difíceis e falta de políticas institucionais⁸.

Uns dos amplos agravos encontrados foram a disфонia e a surdez, provenientes de ambientes excessivamente ruidosos, e uso inadequado e frequente da voz, muitas vezes em tom elevado devido ao grande número de alunos por sala, indisciplina e desrespeito com quem ministra a aula.

Conceitua-se distúrbio de voz relacionado ao trabalho como qualquer forma de desvio vocal diretamente relacionado ao uso da voz durante as atividades profissionais que reduzam, comprometam ou evitem a comunicação do trabalhador⁹.

Alguns dos principais fatores relacionados aos distúrbios de voz em professores incluem: número excessivo e desobediência de alunos, ampla carga horária, acúmulo de atividades ou de funções, ação vocal excessiva, postura e equipamentos inadequados, ruído ambiental, espaço físico inadequado, má qualidade do ar, alergia a poeira, falta de água para beber, uso de giz, jornada de trabalho excessiva e estresse⁹⁻¹¹.

Está em conformidade na literatura nacional e internacional que a atividade docente é de alto risco para os distúrbios de voz relacionados ao trabalho. Especificamente no Brasil, um levantamento epidemiológico realizado em todo

o território nacional com o objetivo de estabelecer as estimativas de prevalência válidas para os distúrbios da voz no professor brasileiro identificou que 63% dos professores relataram ter vivenciado um problema vocal em algum momento durante a sua atuação profissional, comparados com o grupo outros trabalhadores, que apresentou 35,8% de menção de distúrbio de voz¹².

Com relação aos vários empregos, articula-se que docentes que trabalhavam em outra escola apresentam maiores prevalências em relação àqueles que trabalham em uma única escola. Contudo, aqueles que possuem outra atividade remunerada, além da docência, têm prevalências de doenças musculoesqueléticas significativamente menores que àqueles que não a tinham, o que nos leva a pensar no stress como um desencadeante da dor¹³.

Como um fenômeno multicausal, o absenteísmo não pode ser totalmente explicado pela abordagem de uma de suas dimensões, porém estudos sobre uma das vertentes pode suscitar novas explorações. Dentre os tipos existentes na realidade brasileira, o absenteísmo médico é o mais abordado, talvez porque possua maior controle documental, fato atribuído à necessidade de apresentação de licença médica (LM)¹⁴.

Os professores mais novos, que não possuem uma união estável, sem filhos e com um tempo menor de atuação profissional estão mais sujeitos ao aparecimento de sintomas osteomusculares¹⁵.

Poucos autores se reportam às ações de promoção e prevenção à saúde do professor, alguns sugerem dar atenção às condições de trabalho potencialmente danosas à saúde dos professores e discutir com eles temas relacionados à sua saúde, como mantê-la e melhorá-la. A principal questão a ser destacada a partir dos achados é a necessidade de mudanças coletivas e o quanto os fatores coletivos podem interferir nas decisões mais individuais, apontando que o foco deste tipo de programa não pode ser somente o indivíduo, mas a coletividade.

Os autores estudados recomendam que sejam criadas políticas que assegurem a saúde ocupacional do professor e que as mesmas sejam seguidas com disciplina. Recomendam também a adequação dos locais e condições de trabalho, assim como a reforma salarial, quesito de grande importância, causa de grandes problemas sociais, psíquicos e físicos nos trabalhadores da área.

4. CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar que a ocorrência de doenças e agravos em professores é de uma diversidade inimaginável, tais como: acidentes, doenças digestivas, transtornos cardiovasculares, transtornos neurológicos, surdez, disфонia, sintomas osteomusculares principalmente em regiões lombar, torácica, cervical, ombros, punhos e mãos, gastrite ou esofagite, laringite, faringite, alergias, cefaléia, varizes em membros inferiores, sinusite crônica, LER, calos nas cordas vocais, síndrome de

burnout, transtornos mentais, stress, depressão. No entanto o trabalho pode gerar agravos primeiramente não relacionados a ele.

Os resultados da pesquisa mostram que o maior índice de ocorrência de doenças e agravos relacionados ao trabalho ocorrem em professores do ensino fundamental (primeiro ao nono ano), seguidos dos professores de educação infantil/creche, em terceiro lugar vem os professores de educação física juntamente com os professores do ensino médio, e em último lugar os professores universitários.

É de consenso geral que os professores sofrem devido à situação de trabalho as quais são submetidos, extensas jornadas de trabalho devido à precária remuneração da categoria profissional, stress, ambientes ergonomicamente inadequados ao trabalho, grande número de alunos por sala de aula, dentre tantos outros fatores. Estes são fatores de risco relacionados aos agravos que os profissionais desenvolvem.

Observou-se que, a diversidade de atividades é muito grande e quando o professor além do magistério exerce uma atividade profissional diferente a esta, sofre menos do que os outros e é mais saudável. Assim, sugere-se que adequações sejam feitas no ambiente de trabalho, nos recursos humanos e na saúde do trabalhador, para que assim o ato de trabalhar seja prazeroso.

Atentamos para a necessidade de promoção e prevenção à saúde dos professores, da necessidade de uma equipe de saúde e segurança treinada para atender às suas necessidades.

A enfermagem do trabalho juntamente com a equipe de saúde, segurança e planejamento de uma instituição, estaria, neste sentido, estudando e planejando ações que possibilitem uma melhor situação de trabalho para o colaborador, uma melhor qualidade de vida, no posto de trabalho e fora dele, em sua casa e na sociedade.

Devemos prestar atenção no fato de que apenas saúde do trabalhador e segurança não são suficientes para a melhora na saúde e qualidade de vida desses trabalhadores, a saúde é entendida como um equilíbrio, bio-psico-social. Portanto, para a saúde ser completa, a realização é fundamental, e para que ela exista contamos com incentivo, boa remuneração, ambientes de trabalho adequados.

REFERÊNCIAS

- [1] World Health Organization. Health impact of psychosocial hazards at work: an overview. Geneva: WHO; 2010. [acesso 20 set 2014] Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241500272_eng.pdf.
- [2] Brasil. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. [acesso 12 ago 2008] Disponível em http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_081

- [014-105206-701.pdf](#).
- [3] Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Coordenadoria de Controle de Doenças. Distúrbios de voz relacionados ao trabalho. *Bol Epidemiol Paul* 2006; 3(26):16-22.
- [4] Brum LM, Azambuja CR, Rezer JFP, Temp DS, Carpi-lovsky CK, Lopes LF et al. Qualidade de vida dos professores da área de ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. *Trab Educ Saúde* 2012 Mar/Jun; 10(1):125-45.
- [5] Marchiori F, Barros MEB, Oliveira SP. Atividades de trabalho e saúde dos professores: o programa de formação como estratégia de intervenção nas escolas. *Trab Educ Saúde*. 2005; 3(1):143-70.
- [6] Jardim R, Barreto SM, Assunção AA. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. *Cad Saúde Pública* 2007; 23(10):2439-61.
- [7] Rogerson J, Dodd G. Is there an effect of dysphonic teachers' voices on children's processing of spoken language? *J Voice* 2005; 19(1):47-60.
- [8] Niebudek-Bogusz E, Sznurowska-Prygocka B, Fiszer M, Kotylo P, Sinkiewicz, Modrzewska M, et al. The effectiveness of voice therapy for teachers with dysphonia. *Folia Phoniatr Logop* 2008; 60:134-41.
- [9] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Protocolo de distúrbio de voz relacionado ao trabalho. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. 32 p.
- [10] Ferreira LP, Märtz MLW. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: a experiência dos Cerest. *Bol Epidem Paul* 2010; 76(7):13-9.
- [11] Rantala L. M. et al. Connections between voice ergonomic risk factors and voice symptoms, voice handicap, and respiratory tract diseases. *Journal of Voice*, New York, v. 26, n. 6, p. 819-820, 2012. [acesso 20 set 2014] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/PMid:23044460>.
- [12] Behlau M, Zambon F, Guerrieri AC, Roy N. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. *J Voice* 2012; 26(5):665.e9-18. [acesso 20 set 2014] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/PMid:22516316>
- [13] Cardoso JF, Ribeiro IQB, Araújo TM, Carvalho FM, Reis EJFB. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. *Rev Bras Epidemiol* 2009; 12(4):604-14.
- [14] Oenning NSX, Carvalho FM, Lima VMC. Indicadores de absenteísmo e diagnósticos associados às licenças médicas de trabalhadores da área de serviços de uma indústria de petróleo. *Rev Bras Saúde Ocup* 2012; 37(125):150-8.
- [15] Carvalho AJFP, Alexandre NMC. Sintomas osteomusculares em professores do ensino fundamental. *Rev Bras Fisioter* 2006; 10(1):35-41.